

cravos vermelhos são sinónimo de provocação, e os pombinhos significam os namorados como não podia deixar de ser.

Isto, só para fazermos uma breve ideia destes sinais de amor, pois há muitos mais.

Para quem nunca viu esses “lenços de namorados” é preciso aprender a lê-los porque não se sabe onde começa e onde acaba a quadra.

Felizmente temos as nossas “fontes”, que o património cultural escrito que se pode arquivar (hoje em espaços pequenos, devido aos avanços da informática) não desaparece e vai sendo preservado. Os textos que estão em livros podem sempre ser transpostos para materiais duradouros. As quadras de amor não estão ao relento, por isso ainda vão perdurar certamente por muitas e muitas gerações.



Aqui ficam algumas quadras de Amor, retiradas do Cancioneiro Popular, coligido por J. Leite de Vasconcellos.

**Escrevia-te uma carta
Se tu a soubesses ler,
Mas tu dá-la a ler a outrem,
Tudo se vem a saber.**

**A carta que eu te escrevo
Sai-me da palma da mão
A tinta sai dos meus olhos
E a pena do coração.**

**A carta que me escreveste
Inda não ia acabada
Faltava-le pôr no meio
Uma rosa encarnada.**



**Cartas de amor são mentiras
E amores mentiras são;
Mentira foi teu amor
Que enganou meu coração.**

**Escreve-me, amor, escreve.
Lá do meio do caminho;
Se não achares papel,
Nas asas de um passarinho.**



Adaptado de: <http://www.leme.pt/destaques/dia-dos-namorados/lencos.html>